



► EXCLUSIVO

A IECLB vai à Amazônia

Foto: Gabriela Giese/IECLB



TOBIAS MATHIES vai ao Concílio da Igreja, em Cacoal/RO, e traz um olhar exclusivo sobre o primeiro conclave decisório da IECLB reunido na Amazônia.

PÁGINAS 3 e 4

► HISTÓRIA

Elaine Neuenfeldt conta sua ação pastoral e fala sobre os 40 anos do ministério feminino na IECLB

PÁGINA 11

boavida

CONTRATE PELO WHATSAPP

47.99123.0099

Plano de Assistência Funerária regulamentado nos termos da Lei 13.261 de 22 de março de 2016.



► IN MEMORIAM

A IECLB se despede do Pastor Albérico Baeske

MORREU em Novo Hamburgo/RS, aos 84 anos de idade, o Pastor Albérico Baeske. Ele foi pastor regional, professor, destacado defensor da teologia de Lutero e um europeu que ajudou muitas pessoas a conhecerem a realidade brasileira mais de perto.

PÁGINA 4

O PAPEL DA MÚSICA NA MISSÃO DA IGREJA

EM FOCO - PÁGINA 15

OPINIÃO

“ Ai dos que chamam de mau aquilo que é bom e que chamam de bom aquilo que é mau; que fazem a luz virar escuridão e a escuridão virar luz; que fazem o amargo ficar doce e o que é doce ficar amargo! ISAÍAS 5.20

EDITORIAL

A IECLB se move



P. NILTON GIESE,
Diretor-Geral Interino,
Curitiba/PR

Quanta coisa importante acontece em nossa IECLB! Em outubro, celebrou-se o 33º Concílio Geral, em Cacoal/RO. Há 50 anos, a Região Amazônica foi alvo de migração de muitos evangélico-luteranos. Pessoas que saíram do sul, do sudeste e do nordeste do país em busca de melhores oportunidades de vida. Assim, nesses últimos 50 anos, surgiram várias comunidades da IECLB no Mato Grosso, em Rondônia, no Acre, no Amazonas e Roraima. O Concílio em Cacoal lembrou muitas dessas histórias de sofrimento e de aprendizagem, com o objetivo de dar graças a Deus e de animar a fé dos membros, dos conciliares e, também, de todas as pessoas que participaram do Concílio pelas redes sociais.

Contar histórias para lembrar o passado nos ajuda a entender o presente e melhorar o futuro. Esse é também o objetivo de cada edição do Jornal *O Caminho*. Através das notícias sobre encontros nas comunidades, das meditações e análises queremos fortalecer a fé das pessoas que nos leem. Queremos falar da importância da nossa igreja em nossas vidas. Por isso, queremos apresentar-lhe um desafio: *O Caminho* não deveria ficar sobre alguma mesa na Comunidade, esperando que alguém se interesse em pegá-lo. Deveríamos, isso sim, entregá-lo na mão das pessoas após o culto e dizer: Veja aqui como a nossa igreja é viva e quantas coisas importantes acontecem em nossa IECLB. E, depois de ler, podemos até oferecê-lo para um familiar, um amigo, um vizinho.

Esta edição de novembro destaca os assuntos abordados no 33º Concílio da Igreja. Tivemos até o privilégio de ter um jornalista exclusivo, Tobias Mathies, em Cacoal. Vamos encontrar aqui os novos desafios para as nossas comunidades e para toda a IECLB. Novas lideranças foram eleitas e outras foram confirmadas nos seus cargos. Boa leitura!

CONCORDA COMIGO?

Olhar o outro na perspectiva do amor



RAFANNELLY DEEKMANN,
Bombeiro e membro da Igreja Luterana no Suriname, Paramaribo/Suriname

Em 2016 fiz minha primeira viagem internacional e fui para um país encantador que chamamos de Brasil. Imediatamente me apaixonei pelo país e seu povo. Fui avisado por muitos moradores locais que eu deveria ter muito cuidado com criminosos e tal. Fiz uma escala de 48 horas em Belém/PA, antes de poder continuar mais ao sul até Timbó/SC, onde participaria de um encontro de jovens estrangeiros. Então eu fui dar uma volta em Val De Cans, em Belém, um bairro relativamente pobre, e eu vi alguns caras jogando futebol e perguntei, num espanhol muito pobre e não em português, se eu poderia me juntar a eles. Eles imediatamente disseram que eu poderia jogar e essa foi minha primeira impressão do Brasil. Hospitalidade, tolerância e união. Foi lindo ver pessoas de diferentes origens e idades jogando futebol com um estrangeiro.

Mais ao sul conheci algumas pessoas que são meus ami-

gos até hoje. Em 2017 voltei ao Brasil e perguntei no Facebook com quem eu poderia ficar alguns dias. Um rapaz amigável, que conheci no Congregação-Congresso Nacional da Juventude Evangélica, reagiu e disse que eu poderia ficar com ele. Não esqueça que mal nos conhecíamos. Nos conhecemos nesse congresso de jovens em 2016, depois nos tornamos amigos do Facebook e ele me deixou entrar em sua casa. Ele não me via como um estranho, não importava quais fossem minhas opiniões políticas. Não me entenda mal, a política influencia muito nossas vidas e é importante que você deixe as pessoas saberem quais são suas opiniões políticas, também sobre igualdade de gênero, vidas negras, LGBTQIA+, etc. No entanto, se suas opiniões fazem você ver seu vizinho como menos humano do que você é, se seus pontos de vista o tornam intolerante com estranhos, talvez seja hora de mudar seus pontos de vista e olhar com a perspectiva do amor e tudo que o amor representa.

Aqui no Suriname também temos nossas questões de intolerância alimentadas principalmente pela política. Mas ainda conseguimos viver em paz uns com os outros. Dizemos coisas dolorosas uns aos outros antes e depois das eleições,

mas no dia das eleições parece que esquecemos todo o ódio e medo que os políticos plantam em nossos corações por meio de suas palavras e ações. Especialmente as gerações mais jovens são mais tolerantes umas com as outras sobre visões opostas.

Ainda temos um longo caminho a percorrer, mas sempre penso na Sinagoga e no Mosk, na capital do Suriname, que são construídos um ao lado do outro. Quando os muçulmanos têm o Ramadã (seu mês de jejum), eles podem estacionar seus carros no terreno da Sinagoga e quando os judeus têm uma festa, eles podem estacionar seus carros no terreno dos muçulmanos. Porque eles sabem que a tolerância e a compreensão do amor são as forças que governam o mundo e que sempre vencem no final.

Temos um longo caminho a percorrer como seres humanos, tanto surinameses quanto brasileiros. Mas acredito que chegaremos onde precisamos estar algum dia. Vamos ouvir uns aos outros com a mente aberta. Vamos colocar o amor em primeiro lugar e nossos sentimentos pessoais depois do amor. Mas, por outro lado, vamos tentar entender aqueles que não querem nos entender. Sejamos tolerantes com aqueles que não nos toleram.

O CAMINHO

FUNDADO EM MARÇO DE 1985

Periódico publicado pela Gráfica e Editora Otto Kuhr Ltda. Veículo de comunicação dos Sinodos Vale do Itajaí, Norte Catarinense e Paranapanema, da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB)



ISSN 2764-2046

DIRETOR-GERAL INTERINO: P. Nilton Giese
DIRETOR DE REDAÇÃO: P. Clovis Horst Lindner
JORNALISTA RESPONSÁVEL: Anamaria Kovács
DRT/RJ 12.783 proc. nº 40.187/75
DIAGRAMAÇÃO: Mythos Comunicação (Blumenau)
IMPRESSÃO: Gráfica Araucária (Lages)

CONSELHO DE REDAÇÃO:

Alan Sharle Schulz, Alfredo Jorge Hagsma, Claudir Burmann, Clovis Horst Lindner, Guilherme Lieven, Irineu Valmor Wolf, Leandro Luís da Silva, Nilton Giese, Nivaldo Klein, Rafael Jansen Coelho, Roni Roberto Balz, Tobias Mathies e Vilma Linda Reinar.

FECHAMENTO DA PRÓXIMA EDIÇÃO:
10/11/2022 - Artigos encaminhados após esta data serão publicados no mês seguinte.

PREÇOS DOS ANÚNCIOS:
Anúncio Comercial: Sob Consulta
Anúncio Particular: R\$ 2,31/cm²
ASSINATURA INDIVIDUAL: R\$ 85,00 (anual)

ASSINATURA COLETIVA a partir R\$ 28,60, 15 exemplares enviados para um único endereço. Com mais exemplares há descontos. Informações pelo telefone (47) 3337-1110.

FORMAS DE PAGAMENTO: Remeter cópia de comprovante de depósito bancário na conta da Gráfica e Editora Otto Kuhr Ltda.: Banco Viacredi, Banco 085; agência 0101; conta corrente: 1.022.023-2.

Fale conosco

CARTAS E ARTIGOS: caminho@mythos.art.br / Fone: (47) 3340-8081 (Redação) **ASSINATURAS:** Caixa Postal 6390 / 89068-970 BLUMENAU/SC / Fone: (47) 3337-1110 (Comercial)
REDAÇÃO: Mythos Comunicação - Rua Dois de Setembro, 3230 / Sala 104, 89052-504 - BLUMENAU - SC **DISTRIBUIÇÃO:** Rua Erich Belz, 154 - Bairro Itoupava Central - 89068-060 BLUMENAU/SC

EXCLUSIVO

Amazônia recebe Concílio da IECLB

TOBIAS MATHIES, Cacoal/RO

O 33º Concílio da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) deixa marcas profundas na história de uma igreja concentrada no Sul e Sudeste do país, mas que há pouco mais de meio século ousou romper fronteiras e se estabelecer em áreas ao norte do país. Este foi o primeiro concílio em plena Amazônia.

A hospitalidade experimentada nesses cinco dias, entre 19 e 23 de outubro, em Cacoal/RO, na sede da Comunidade Caminhos da Fé, Paróquia dos Migrantes, no Sínodo da Amazônia, foi uma das grandes marcas de um concílio que fez história ao aprovar pautas importantes para moldar uma IECLB mais dinâmica e inclusiva, aberta ao novo que virá.

Sob o tema das bem-aventuranças (Mateus 5.3-12), 90 delegados e delegadas refletiram sobre o compromisso cristão diante de questões prementes, como a preservação das vidas no bioma amazônico e a crise climática no mundo, o respeito para com os povos originários, a dignidade das gerações futuras, a vivência de relações justas entre as pessoas e da paz em toda a criação de Deus. Jesus Cristo anuncia que “felizes são as pessoas que têm fome e sede de justiça” (Mateus 5.6) e conclama as pessoas para a edificação do seu Reino.

Esses desafios e compromissos transpareceram nas pales-



Foto: Gabriela Giese/IECLB

Este foi o primeiro Concílio da Igreja na Região Norte do país, onde comunidades se estabeleceram há meio século por conta da migração interna

tras. A principal foi apresentada pelo pastor Dr. Nestor Paulo Friedrich, vice-presidente para a América Latina da Federação Luterana Mundial (FLM) e ex-presidente da IECLB. Outra foi trazida pelo pastor presbiteriano Aloísio Vidal. O testemunho de lideranças indígenas da Rondônia contribuiu ainda mais para entender o processo cultural e social que envolve a urbanização.

Não só áspersos assuntos burocráticos e pautas indispensáveis marcaram este conclave luterano em plena realidade amazônica. As celebrações nas manhãs tocaram os corações de delegados e delegadas que

representavam os 18 sínodos da Igreja, ministros e ministras, setores de trabalho e instituições nacionais. Também estavam representadas mais de 20 organizações ecumênicas do Brasil, da América Latina e da Europa. Um Culto de Tomé reuniu as pessoas para orar pelas dores pessoais, da igreja e do mundo; mas também para agradecer por atos de misericórdia e compaixão pelas pessoas que sofrem.

PAUTAS SOCIOCOMUNITÁRIAS

A IECLB agora tem uma Política de Justiça de Gênero, um documento que se baseia na Política da Comunhão de Igrejas da Federação Luterana Mundial. Justiça de gênero implica a proteção e promoção da dignidade das mulheres e dos homens que, sendo pessoas criadas à imagem de Deus, são corresponsáveis pelo cuidado da criação. O conteúdo deste documento expressa por meio da igualdade e de relações equilibradas de poder entre mulheres e homens e da eliminação dos sistemas de privilégio e opressão que sustentam a discriminação.

Conciliares também ousaram ao aprovar que o Conselho da Igreja elabore um manifesto,

em que reafirme o compromisso com modelos sustentáveis de desenvolvimento, que considerem o cuidado com a criação de Deus, o respeito aos povos indígenas e que os bens naturais sejam utilizados de forma consciente, garantindo a vida digna das gerações futuras.

Nos próximos anos, a IECLB criará políticas de justiça socioambiental, que servirão de orientação para as diferentes instâncias da Igreja. Segundo o Concílio, até 2027, comunidades, paróquias, sínodos e instituições deverão adotar programas de gestão ambiental, a exemplo do Galo Verde.

Comunidades, paróquias e sínodos estarão envolvidos em temas muito relevantes no próximo ano. Foi apresentada a dinâmica do novo Fórum de Missão da IECLB. Lançado o selo e o cronograma das comemorações dos 200 anos de presença luterana no Brasil. Apresentado o cartaz do novo Tema e Lema do Ano 2023: “IECLB. Igreja de Jesus Cristo. Vocês são o sal da Terra. Vocês são a luz do mundo. Mateus 5.13-14”

ÉTICA E VERDADE

Por meio da transmissão do evento pelas redes sociais, foi possível compartilhar com as

comunidades da IECLB e da ecumene, no Brasil e no exterior, os temas e as discussões nas plenárias. Reforçou-se que cada vez mais as pessoas vivem em uma sociedade conectada e polarizada, o que exige cuidado com o manuseio das ferramentas da internet, que podem servir ao bem ou ao mal. Nos últimos meses, a IECLB experimentou tensões. Segundo o pastor Nestor Friedrich, os dedos teclam do que o coração está cheio. “A fé no Senhor da Vida nos leva a sermos instrumentos na promoção da verdade e não da mentira”, defendeu.

UM ATÉ BREVE

“Assim como os frutos da Amazônia, vistosos aos nossos olhos no ambiente do Concílio, trazem vida às populações que deles se alimentam, também, nós, fortalecidas e fortalecidos pelas Bem-aventuranças, retornamos às nossas comunidades, paróquias e sínodos, com a diversidade dos sabores propiciados pelas múltiplas vivências e decisões compartilhadas e o colorido das partilhas experimentadas. ‘Bem-aventurados os pacificadores, porque serão chamados filhos de Deus’ (Mateus 5.9)”, encerrou a mensagem do 33º Concílio da Igreja.

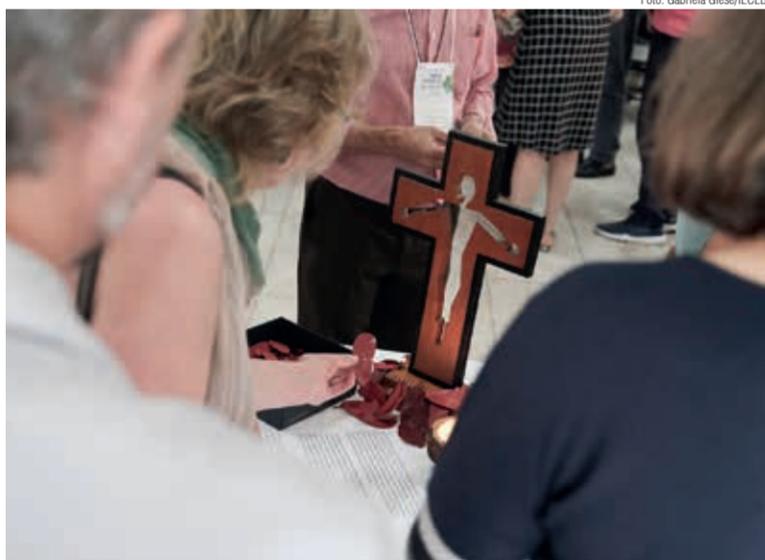


Foto: Gabriela Giese/IECLB

Celebrações e pautas sociocomunitárias marcaram o conclave

FLASHES



Divulgação O Caminho

HERMANN MÜHLHÄUSSER

(82 anos) veio matar a saudade do Brasil, em outubro último. Aposentado, o pastor vive na Baviera-Alemanha com a esposa Elisabeth. O casal atuou por toda a vida ministerial na IECLB, nas comunidades de XV de Novembro/RS, Rolândia/PR, Belo Horizonte/MG e Blumenu-Vila Itoupava/SC, com um intervalo de três anos a serviço da Igreja Luterana do Equador, em Quito. Na foto, ele está ao lado do pastor Ivário Giese, em visita a Massaranduba/SC, comunidade onde também atuou.

OBITUÁRIO



Divulgação O Caminho

EDSON GERBER, 53

anos, liderança incansável na Paróquia da IECLB em Rolândia/PR, faleceu no 05 de outubro, vítima de acidente de trânsito, na PR-445, entre Mauá da Serra e Londrina. Edson deixa a esposa, Anna Cláudia, filhas Bruna e Elisa. Ele era Conselheiro Sinodal e grande apoiador da Juventude Evangélica. O Sínodo Paranapanema lamenta profundamente a partida repentina de um de seus líderes mais dedicados. Gratidão pela vida do Edson e pela forma exemplar como serviu em sua Igreja. Já está fazendo muita falta.

ELEIÇÕES NA IECLB

A Presidência da IECLB recebe novo mandato de quatro anos



Foto: Gabriela Giese/IECLB

Os pastores Odair Braun (1º vice), Mauro Batista de Souza (2º vice) e Silvia Beatrice Genz (Pastora Presidente)

Na condução da caminhada da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) desde 2019, a Presidência foi reeleita pelo 33º Concílio, que ocorreu em

Cacoal, no Estado de Rondônia. O trio, integrado pela pastora presidente e dois pastores vice-presidentes, recebeu um novo mandato de quatro anos, até 2026.

A pastora Silvia Beatrice Genz, que completa 66 anos neste mês de novembro, foi reconduzida como pastora presidente da Igreja. Ela é a primeira mulher a presidir a

IECLB, a maior igreja luterana da América Latina.

O pastor Odair Airton Braun, de 52 anos, foi reconduzido pelo Concílio à função de 1º pastor vice-presidente da IECLB. Braun foi pastor sinodal do Sínodo Paranapanema, cargo do qual abriu mão para ser Secretário de Missão da Igreja.

O pastor Dr. Mauro Batista de Souza (55 anos) permanece sendo o 2º pastor vice-presidente da IECLB. Ele também é assessor da Secretaria Geral da Igreja para Missão Global e Ecumenismo.

Os próximos dois concílios serão presididos por Ema Marta Dunk Cintra, do Sínodo Brasil Central. Cristian Fuchs, do Sínodo Vale do Itajaí, será seu suplente; e Anelize Marleni Berwig, do Rio Paraná, segunda suplente. Também foram eleitos os membros da Comissão Doutrina e Ordem da IECLB.

IN MEMORIAM

Um intransigente defensor da teologia de Lutero

ALBÉRICO BAESKE (84 anos) faleceu no dia 21 de outubro, em Novo Hamburgo/RS. Albrecht Ernst Günter Friedrich Baeske era pastor emérito na IECLB. Nascido na Pomerânia, durante a 2ª Guerra Mundial mudou-se para a Baviera, na Alemanha. Estudou Teologia no seminário de Neuendettelsau, na Baviera, complementados na Augustana-Hochschule e em Heidelberg, onde teve aulas com os grandes teólogos alemães da época.

Após vicariato em Freiburg, foi ordenado “para o serviço da Igreja Evangélica Luterana no exterior”. Em abril de 1964 veio ao Brasil para atuar como pastor na IECLB, sendo convocado para lecionar no Instituto Pré-teológico, em São Leopoldo/RS. Durante dois anos, ensinou história mundial e noções de latim.

Ele e os estudantes faziam as suas discussões em alemão e partes em português – este foi um dos primeiros contatos com a língua do país. Dedicou-se intensivamente ao aprendizado da língua portuguesa e até “abrasileirou” seu nome de Albrecht para Albérico, a fim de que as pessoas não tivessem problemas com a pronúncia.

Depois atuou na paróquia em Esteio/RS. No final de 1968, mudou-se com a



Divulgação O Caminho

família para Recife/PE, sendo o primeiro pastor da IECLB a residir na capital pernambucana. Em 1975, foi eleito Pastor Regional da antiga 1ª Região Eclesiástica da IECLB, com sede em Vitória/ES. Permaneceu na função por dez anos. Durante este mesmo período,

no Seminário de Pregadores em Araras-Petrópolis/RJ, o P. Baeske foi um dos idealizadores dos cursos de formação e atualização teológica para ministras e ministros. Ele coordenou seminários sobre a realidade brasileira e de contextualização da fé cristã. Com a assessoria de renomados especialistas, pastores e pastoras de toda a IECLB participaram de análises de conjuntura e de estudos bíblico-teológicos embaixadores de uma prática pastoral comprometida com a justiça e a paz.

Entre 1985 e 1992, Baeske serviu na paróquia de Cuiabá/MT. De 1993 até 2002, Baeske foi professor no Departamento de História Eclesiástica para questões de Dogmática, na Escola Superior de Teologia de São Leopoldo (atual Faculdades EST). Aposentou-se em 2003. Produziu diversos artigos pertinentes para a fé cristã, contextualização da teologia luterana e para questões pastorais. Por mais de 20 anos assessorou pastoral e teologicamente a Comunidade Congregada pela Ceia do Senhor. Foi casado com Sibyla Baeske e pai de Tobias (em memória) e Rafael. Baeske foi profundamente cristocêntrico, preocupado com a ministração dos Sacramentos e um defensor intransigente da teologia de Lutero.

LITERATURA

Livro sobre Batismo é lançado em Blumenau

“Chamei-te pelo Teu Nome” é voltado para as crianças. Segundo a autora, Daniela Weingärtner, o livro também é uma ferramenta para auxiliar pais e padrinhos na educação cristã contínua



Divulgação: O Caminho

TOBIAS MATHIES, Blumenau/SC

O Sínodo Vale do Itajaí e a União Paroquial Luterana de Blumenau realizaram o lançamento do livro “Chamei-te Pelo Teu Nome”, uma nova ferramenta para auxiliar pais e padrinhos

no exercício da educação cristã contínua e ser uma inspiração para a criança na caminhada de fé. O cerimonial aconteceu no dia 29 de setembro, na Comunidade da Itoupava Seca, em Blumenau/SC.

Segundo a autora, Daniela Weingärtner, o livro é um

material que mescla tradição com inovação. Os desenhos foram todos feitos à mão, com aquarela, pela ilustradora Cristiane Holetz Weingärtner, e as músicas foram escritas especialmente para o livro. Ao mesmo tempo, o livro se conecta, via QR-Code, a vídeos

com as narrações e as músicas. “Este material quer ser uma ferramenta viva de missão para as crianças, a partir das atividades do Missão Criança. Mas, ainda assim, seguimos acreditando na fundamental importância de pais e padrinhos acompanharem todo este processo, lendo e cantando com suas crianças”, explicou.

Representando o Sínodo Vale do Itajaí, o assessor teológico, P. Me. Alan Schulz, lembrou que o Batismo é o início da caminhada com Deus, pois é nele, com ele e a partir dele que a pessoa é vocacionada para viver em comunhão, amar a Deus e as pessoas. “Este livro é uma resposta a uma necessidade comunitária, e por isto, já logrou êxito antes de ser distribuído. Que Deus o use para a edificação da sua igreja”.

O investimento no projeto aconteceu por meio de uma parceria entre o Sínodo e a União Paroquial. A primeira edição, com 3 mil exemplares, foi custeada pelo Fundo de Missão e Diaconia Vai e Vem do Sínodo Vale do Itajaí e distribuído para todas as paróquias do Sínodo. Novas edições serão impressas, conforme a necessidade.

VOCAÇÃO

O futuro no ministério exercitado em seminário

Aconteceu de 3 a 9 de outubro, na Inspeção Nossa Senhora Aparecida (Casa Salesianas), em Porto Alegre/RS, o Seminário Nacional do Período Prático de Habilitação ao Ministério (PPHM). Tempo de dar uma pequena pausa nos trabalhos das comunidades em que candidatos e candidatas ao ministério buscam desenvolver competências e habilidades para exercer o Ministério.

Dentre os temas trabalhados, houve reflexão sobre o Ministério



Divulgação: O Caminho

Grupo de futuros ministros e ministras durante o seminário nacional

com Ordenação como compromisso e vocação. Conversou-se também sobre as oportunidades que o contexto urbano oferece para a missão da igreja. Além disso, aprofundaram-se aspectos da organização e estrutura da IECLB e desafios para a atuação ministerial no atual contexto, temáticas que explicitam a seriedade com que a igreja encara sua missão de preparar pessoas para servir ao Reino de Deus. O Seminário ainda contemplou perspectivas de autocuidado e espiritualidade dos futuros ministros.

NOTÍCIAS BREVES

FUNAI SOB DESMONTE

O GOVERNO extinguiu o Conselho Fiscal e os comitês regionais da Funai (Fundação Nacional do Índio) e retirou de seu estatuto as atribuições das frentes de proteção e das coordenações regionais e técnicas, instâncias de atuação próxima às comunidades indígenas. As mudanças são alguns dos pontos de uma reestruturação interna do órgão publicadas no Diário Oficial da União do último dia 7 de outubro. As mudanças, sobretudo a extinção de alguns órgãos ou de suas atribuições, representam mais um passo do governo no desmonte da Funai.

MUITOS AVIÕES, MAS POUCOS PASSAGEIROS

PEQUENAS AERONAVES de serviços de táxi aéreo e particulares, como o jato particular que travou Congonhas em outubro último, respondem por 1% dos passageiros que passam pelo aeroporto paulistano. Ao mesmo tempo, representam um de cada quatro voos no local (24% do total). Segundo autoridades da aviação civil, há risco de saturação do aeroporto.

MÚSICA E MORTE

A MÚSICA pode ser o abraço que nos falta na hora de se despedir de um ente querido. É o que pensa o flautista profissional Erik Soares, contratado por uma empresa que presta esse tipo de serviço em velórios nos cemitérios da Penitência e de Niterói, no Rio de Janeiro. O serviço vem sendo aceito por algumas famílias.

Consultas, exames e terapias com descontos e ainda uma rede credenciada com produtos e serviços com vantagens especiais.



Cartões individuais, familiares e empresariais, disponíveis em duas categorias:

Clássico e Premium.

CLUBE SAÚDE
Dona HELENA
O cartão de descontos do Hospital Dona Helena

Confira as modalidades de assinatura em nosso site e peça já o seu.

donahelena.com.br/clubemaissaude
47 98415-8041

SORORIDADE

Pa. MAYKE MARLIESE
KEGEL, Joinville/SCCAMINHOS
DA PALAVRA

CAMINHOS QUE ANDAMOS

e não percebemos suas belezas. Mensagens que ouvimos e não praticamos. No evangelho de João nos é esclarecido que Jesus Cristo é a vida, “e a vida era a luz dos seres humanos” (Jo 1.4); e, que “o Verbo se fez carne, e habitou entre nós, cheio de graça e de verdade, e vimos a sua glória, glória como do unigênito do Pai” (Jo 1. 14). Ouvimos, caminhamos, proclamamos e continuamos pobres de espírito e humanização.

Adam S. McHugh, ministro presbiteriano de Illinois/USA, reflete e escreve que “as palavras escutar e obedecer têm a mesma raiz. Em latim, a palavra *obedecer* não existiria sem a palavra *escutar*. A palavra que traduzimos em português como *obediência* significa literalmente um *ato de escutar de baixo*. Obediência é um escutar profundo da pessoa toda, ouvir com os ouvidos e com o coração, com os braços e com as pernas” (McHugh, Adam S. A vida quando se escuta, Ed. Loyola, p.13).

Ao caminhar em um belo e grande jardim, percebi o quanto há coisas no caminho que não observamos; há tantas minúcias e perfeição que encantam os olhos e aquecem o coração. Deus foi e é muito sábio. Seu Filho amado sempre muito preciso e direto em suas palavras e orientações. Quantas coisas que deixamos de lado e não percebemos e, por não perceber, perdemos em crescimento e compaixão? Lutamos dia a dia com dores escondidas e que batem à porta. Quantos seres humanos, nesta terra de Deus, que caminham sem rumo e sem presente ou futuro?

Os caminhos continuam repletos de muitas belezas e impulsos para colorir a vida. Nestes espaços encontramos muitas pessoas com serenidade para auxiliar e levar outras à LUZ. Caminhe, veja, ouça, proclame a Verdade. Sejamos luz e façamos o bem como Jesus proclamou e ensinou. Sejamos irmãs e irmãos do AMOR!



Foto Cacá Schieck

MULHERES

OASE promove o
verde em encontro
interparroquial

O Dia da Árvore (21/09) foi escolhido como momento para celebrar a Semana da OASE em um encontro interparroquial de grupos, em Garuva/SC. A data inspirou as mulheres a ações ambientais motivadas pelo Galo Verde. Mais de 100 mulheres das comunidades de Estrada d'Oeste, Rio Bonito, Garuva e Itapoá estiveram reunidas, com o objetivo de ter comunhão e também desafiar-se mutuamente à caminhada na fé.

O encontro iniciou com um culto, durante o qual o teólogo e vereador joinvilense Henrique Deckmann expôs o Projeto “Caminho do Peabiru”, que visa a promoção turística da região com viés ambiental. Deckmann desafiou as participantes ao cuidado com a Criação de Deus. Em especial, citou árvores nativas da região que produzem frutos, conclamando os grupos a semearem

e distribuírem as espécies. Também, com o tempo, usando a criatividade, elaborar alimentos (geleias, sucos e doces) a partir dos seus frutos.

O Programa Galo Verde, em parceria com a Secretaria de Meio Ambiente de Garuva, também marcou presença no encontro, colocando à disposição mudas de árvores nativas. Após o culto, houve uma confraternização de mesa no salão comunitário, com sorteio de brindes. Além das árvores, as mulheres levaram consigo mudas de orquídeas, visando um mundo mais colorido e feliz.

O Galo Verde está ajudando as comunidades da Paróquia Martinho Lutero, de Garuva, a implantarem ações ambientais em suas atividades e instalações. A coordenação dessa parceria é da esposa do pastor local, Carla de Conto Schieck, que é ativista do Galo Verde.



Divulgação O Caminho

OASE LIDIA de Itajaí/SC, completou 70 anos de existência, no dia 25 de setembro. O tema do dia, “Caminhando pela Luz de Deus”, foi desenvolvido em palestra do pastor Roni Balz. O dia especial foi celebrado com grupos convidados, diretorias de grupos descendentes, convidados especiais que tiveram papel relevante no grupo e os pastores que acompanharam o grupo nesta caminhada. Foi uma tarde muito agradável de muitos reencontros, recordações e depoimentos. Somos gratos a Deus por ter nos conduzido até aqui. Pedimos a ele que continue nos abençoando com a luz do seu Santo Espírito para que possamos continuar servindo a ele com alegria.

SECRETARIA EXECUTIVA

Dia da secretária
motiva encontros
para profissionais

Divulgação O Caminho



Profissionais de secretaria do Vale do Itajaí reunidos em Rodeio 12

O dia da secretária e do secretário executivos, 30 de setembro, motivou os sínodos Vale do Itajaí e Norte Catarinense a promoverem encontros de treinamento e de autocuidado para seus profissionais. Executivos de diversas paróquias e comunidades participaram nos respectivos encontros, no Centro de Eventos, em Rodeio 12, e na casa de retiros da Associação Wally Heidrich, em Palmas do Arvoredo.

O encontro em Rodeio 12 foi no dia 26 de setembro, com assessoria dos advogados Jorge Leandro Lobe e Márcia Cristina de Brito Costa, que conduziram a primeira parte do encontro sobre a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), direcionado para organizações do Terceiro Setor, temática que demanda adequação e revisão de rotinas administrativas nas secretarias paroquiais.

“A igreja é uma instituição com credibilidade. Sempre tratamos nosso banco de dados com muito cuidado. Precisamos nos adequar em todos os níveis de governança e criar rotinas claras para o gerenciamento das nossas informações”, explica a secretária administrativo-finan-

ceira do Sínodo Vale do Itajaí, Mara Brandes Vieira. Num segundo momento, o assessor teológico do Sínodo, P. Alan Sharle Schulz, trabalhou o novo planejamento missionário do Sínodo Vale do Itajaí, a partir de quatro palavras motivadoras: dialogar, servir, pacificar e acolher.

Já o Sínodo Norte Catarinense reuniu as profissionais sob o mote “cuidar de si para cuidar bem da missão de Deus”. O encontro foi nos dias 22 e 23 de setembro, à beira-mar, na casa de retiros da Associação Wally Heidrich, em Governador Celso Ramos/SC.

A secretária administrativa do sínodo, Renate Pfeiffer Surges, coordenou o encontro. A psicóloga e coach Marilea Luckow tratou da importância do autocuidado para o bem-estar próprio e no ambiente de trabalho. Diversas dinâmicas foram desenvolvidas, trazendo ludicidade e leveza ao encontro. Também foi apresentado o SIG, o novo Sistema Integrado de Gestão da Igreja. Ao final, foi celebrado um culto com a partilha da Ceia do Senhor, coordenado pelo pastor sinodal Claudir Burmann.

Divulgação O Caminho



Profissionais do Norte de SC se encontraram na praia de Palmas

KRITISCH BEOBACHTET

Die Flüsse suchen das Meer

AN DEN FLÜSSEN... haben wir uns niedergesetzt und vor Sehnsucht geweint... (Psalm 137,1)

P. MARCOS AUGUSTO ARMANGE
PORTO ALEGRE/RS

Mit ruhigen Schritten erreiche ich unsere Bank, die dem Bach zugewandt ist, auf der wir früher gesessen haben. Ich identifiziere ein Aroma, das aus einem fernen Land kommt, aus der Vergangenheit, aus vergessenen Erinnerungen, begraben von der Notwendigkeit, weiterzumachen. Ich bleibe stehen, schweigend, wartend, als ob etwas sehr Wichtiges enthüllt werden würde, als ob das Rauschen des Wassers des Baches es mir sagen wollte oder als ob die Geräusche aus unserem Haus kommen würden, um es zu bezeugen.

Es sind die Erinnerungen. Sie werden von Distanz, von Abwesenheit begleitet, denn gerade in ihrem Nebel erwacht die Sehnsucht. Dann erwacht plötzlich eine ganze Welt und die



Erinnerungen kommen aus ihren Verstecken, streifen die stillen Pfade unserer Gedanken, landen auf den Ästen unserer Zuneigungen und lasten auf uns wie die Steine dieses Ortes. Ich erinnere mich an Dinge, die längst vergessen sind, und ein seltsames Gefühl überfällt, bewegt und übernimmt mich. Ich wei-

ne um seine Abwesenheit und das Schluchzen meiner Traurigkeit vermischt sich mit den Geräuschen von Tannenzweigen, die im Wind flattern. Ein Weinen, das einem Herzen entspringt, das dankbar ist für all die Liebe, die man teilen konnte.

Die Sonne senkt sich traurig am Horizont. Ich stehe

auf, trockne meine Tränen, verabschiede mich von den Erinnerungen, die mich bevölkern, und bemühe mich, sie zu bewahren. Ich gehe langsam, den schmalen Pfad entlang kehre nach Hause zurück - eine Metapher für das Leben - wie Gott mich gehen gelehrt hat: für die Liebe, die dankt und einlädt, weiterzumachen. Gottes Liebe trägt mich und erfüllt mich mit Hoffnung. Liebe, die Jesus auferweckt und garantiert hat, dass der Tod derer, die an ihn glauben, überwunden wird. Dann, zu einer anderen Zeit, vielleicht auf einem anderen Weg, werden wir uns wiedersehen. Denn das Wasser eines Baches braucht weder anzuhalten noch gehalten zu werden, es setzt seinen Lauf fort, es sucht immer das Meer (Weil das Wasser des Baches dem Strom folgt, das Gefühl gräbt sein Bett, genießt seinen Lauf, verharrt in der weiten Zuflucht des Meeres).

STICHWORT

GOTT SPRICHT UNS GUTES ZU

Es ist leider an der Tagesordnung: Die eigene Mannschaft spielt schlecht, aber der Trainer redet die Leistung schön. In unserer Volkskirche gibt es handfeste Probleme, aber die Verantwortlichen reden sie klein. Eine Firma verliert durch Missmanagement Milliarden, aber ein Pressesprecher spricht verharmlosend von „Gewinn-Warnung“.

Auch im privaten Bereich werden ernsthafte Schiefen gerne vertuscht und überspielt. In der Familie, in der Nachbarschaft. Nur damit wir den äußeren Schein wahren und so weitermachen können wie bisher. Es ist klar, dass darauf kein Segen liegen kann.

Der Prophet Jesaja spricht im Namen Gottes gar einen Fluch aus über die Reichen und Mächtigen, weil sie sich auf



Kosten der Armen bereichern und die Schwächeren zur Seite drängen – alles unter dem äußeren Schein des Rechts. Warum sind

wir nicht ehrlich – wenigstens vor Gott? Vor ihm können wir ohnehin nichts vertuschen. Vor Gott dürfen wir all das ansprechen, was in unserem Leben schief läuft. Und wir können damit rechnen, dass Gott uns dabei hilft, das Böse wieder gut zu machen. Denn Gott redet uns nicht schlecht. Sondern Gott spricht uns Gutes zu.

„Gutes zusprechen“ – das heißt auf Lateinisch: „benedicere“. Und das bedeutet auf Deutsch: „segnen“. Wenn der allmächtige und gnädige Gott uns segnet, dann sagt er damit: Ich bin dir gut! Ich helfe dir auf einen guten Weg – auch mit deinen Schattenseiten und Problemen.

Reinhard Ellsel



OLHAR CRÍTICO

P. MARCOS AUGUSTO
ARMANGE
PORTO ALEGRE/RS



OS RIOS BUSCAM O MAR

Junto aos rios... sentamo-nos a chorar, com saudade... (Salmo 137.1)

Em passos calmos, chego ao nosso banco, aquele de frente ao riacho que costumávamos nos sentar. Identifico um aroma saído de uma terra longínqua, do passado, de memórias esquecidas, soterradas pela necessidade de continuar. Paro, em silêncio, na espera, como se algo muito importante fosse ser revelado, como se o murmúrio das águas do riacho quisessem me dizer ou que os sons vindos de nossa casa viessem testemunhar.

São as lembranças. Elas vêm acompanhadas da distância, da ausência, porque é justamente em meio as suas brumas que a saudade acorda. Então, um mundo inteiro repentinamente desperta e as recordações saem dos seus esconderijos, vagam pelas vias silenciosas de nossos pensamentos, pousam nos galhos de nossos afetos e pesam sobre nós, como as pedras deste lugar. Lembrome de coisas há muito tempo esquecidas e uma sensação estranha me invade, comove e toma. Choro a sua ausência e os soluços da minha tristeza se misturam com os sons dos galhos de pinheiro a se debaterem com o vento. Um pranto que brota de um coração agradecido por todo o amor que foi possível partilhar.

O sol desce triste no horizonte. Levanto-me, enxugo as lágrimas, despeço-me das lembranças que me habitam e faço questão de guardar. Ando lentamente, pela estreita trilha retorno para casa - metáfora da vida - como Deus me ensinou a caminhar: pelo amor que agradece e convida a prosseguir. O amor de Deus sustenta-me e me enche de esperança. Amor que ressuscitou Jesus e garantiu que a morte daqueles que nele creem será vencida. Então, num outro tempo, talvez numa outra senda, voltaremos a nos encontrar. Porque a água de um riacho não precisa parar, nem ser segurada, ela continua o seu curso, busca sempre o mar (Porque a água do riacho segue o fluxo, o sentir cava seu leito, frui-se de seu curso, obstina-se pelo vasto refúgio do mar).

Este texto encontra-se disponível em formato de folheto evangelístico, podendo ser adquirido na **Literatura Evangelística da IECLB, (47) 3337-1110 (Whats)**.



FALA SINODAL 1

CRISTIANO RITZMANN,
Joinville / SC

LIDERANÇA ATIVA

UMA PARÁBOLA em

linguagem simbólica, que fala sobre o governo do espinheiro sobre todas as árvores está em Jz 9.8-15. As árvores decidiram ungir para si um rei, que reinasse sobre todas. A primeira candidata era a oliveira, mas esta esquivou-se, dizendo que não deixaria seu óleo, estimado por Deus e pelos homens, para ascender ao poder. Foram então à figueira, rogando que reinasse sobre elas, mas esta também recusou, dizendo que não deixaria sua doçura e o seu bom fruto para pairar sobre as demais árvores. Insistindo, as árvores recorrem à videira, apelando que ela reinasse, mas esta também disse que não deixaria seu vinho, que agrada a Deus e aos homens, para reinar.

Depois de todos os esforços, todas as árvores disseram ao espinheiro para vir e reinar sobre elas. O espinheiro respondeu às árvores que se elas o estavam ungindo para governar, todas deveriam refugiar-se debaixo de sua sombra; se não viessem, do próprio espinheiro sairia fogo devastador para consumir até os cedros do Líbano.

As árvores frutíferas e úteis foram consultadas para esse posto de liderança, mas todas se omitiram. Preferiram o conforto de sua posição do que os riscos da liderança. Assim, como as árvores, damos muitas desculpas descabidas. O espinheiro não deu desculpa. Aceitou prontamente o convite para ser rei. Fez uma convocação para todas as árvores ficarem debaixo de sua sombra e engatou uma ameaça. O espinheiro lidera com ameaça e truculência. Não aceita oposição. Não tolera o contraditório. Sua liderança é ditatorial. Faz o que dá na telha sem consultar ninguém. A única alternativa de seus súditos é a obediência cega. Submeta-se ou morra!

Não sejamos omissas e omissos ao chamado de Deus. Quem sabe você é a liderança segundo o coração de Deus!

O autor é pastor vice-sinodal do Sínodo Norte Catarinense, com sede em Joinville/SC 6594

NORTE CATARINENSE

Homens refletem sobre as marcas de qualidade da Igreja

Divulgação O Caminho



Participaram homens dos diferentes núcleos ativos no sínodo

Na Paróquia da Paz, em Joinville/SC, no dia 24 de setembro, a Coordenação da Legião Evangélica Luterana-LELUT do Sínodo Norte Catarinense realizou mais um Encontro. Representantes dos diversos Núcleos locais participaram. O coordenador diocesano, Horst Bernt, fez a saudação inicial e a pastora Camila Luísa Faber Kerber trouxe a meditação.

Na palestra principal, o pastor sinodal Claudir Burmann compartilhou acerca de oito marcas de qualidade da Igreja. A apresentação se baseou no livro *O Desenvolvimento Natural da Igreja*, de Cristian A. Schwarz. O livro apresenta uma

pesquisa desenvolvida na década de 1990 em 32 países com mais de mil igrejas. Embora o tempo decorrido e análises críticas em relação à abordagem, há aprendizados importantes na abordagem. Perguntou: “Somos eficientes e eficazes na missão que desenvolvemos como Igreja e Núcleos da LELUT?”

Dentre os assuntos tratados, esteve a preparação para acolher a Convenção da LELUT e do Homem Luterano. O evento acontecerá em 23 e 24 de setembro de 2023, na Comunidade Cristo Salvador, em Jaraguá do Sul/SC. A expectativa e a alegria é grande para a Convenção, que já estava previsto para acontecer em 2021.

Culto de Tomé emociona Oxford

NO DOMINGO, 7 de agosto, um Culto de Tomé foi celebrado na Comunidade de Oxford, em São Bento do Sul/SC. O Culto de Tomé é especial, pois ali há a oportunidade de se vivenciar uma experiência de fé.

“Se eu não vir o sinal dos cravos em suas mãos, e não puser o meu dedo no lugar dos cravos, e não puser a minha mão no seu lado, de maneira nenhuma o creerei” (João 20.25), disse Tomé ao Cristo ressurreto. O Culto de Tomé

é dividido em estações, nas quais é possível sentir o amor e o cuidado de Deus conosco em todas as dimensões da vida. Jesus responde a Tomé: “Põe aqui o teu dedo, e vê as minhas mãos; e chega a tua mão, e põe-na no meu lado; e não sejas incrédulo, mas crente” (João 20:27). Assim foi também na Comunidade de Oxford. Para que esta experiência tão especial pudesse vir a acontecer, muitas mãos colaboraram na organização do espaço do culto.

Docentes da FLT visitam sínodos e comunidades

Com o fim da pandemia de COVID-19 e o retorno gradativo de atividades presenciais em sínodos e comunidades, docentes da FLT-Faculdade Luterana de Teologia, de São Bento do Sul/SC estão cada vez mais presentes em várias atividades de formação no âmbito da IECLB. Tal presença é parte do planejamento institucional da FLT que, além de formar ministros e ministras com ênfase no ministério pastoral para a IECLB, tem desde a sua fundação se colocado ao lado de sínodos, paróquias e comunidades para a formação teológica no contexto do sacerdócio geral.

Desde o início do segundo semestre de 2022 já foram muitas as atividades de formação comunitária que contaram com a assessoria dos dez docentes permanentes da FLT. O leque de formação oferecido é bastante diverso e alcança todas as lideranças comunitárias, inclusive ministros e ministras.

A FLT assessorou atualizações teológicas sinodais de ministros e ministras nos sínodos Centro-Sul Catarinense, Sul Rio-Grandense, Vale do Itajaí e Paranapanema. Vários docentes estiveram presentes em Comunidades para uma série de palestras bíblicas de edificação e temas ligados com a confessionalidade luterana nas Comunidades de Limeira, Santos, Gramado, Pelotas, Atalanta, Concórdia.

Em relação aos cursos da fé, a FLT assessorou o início

do curso TRILHA 8 em comunidades de Joinville. O curso Cenários da Vida foi realizado em Jaraguá do Sul e na Comunidade Evangélica de Blumenau, inclusive com a capacitação para lideranças e ministros e ministras. Formações para lideranças online foram oferecidas na Comunidade de Guarulhos e no Sínodo Planalto Rio-Grandense. Um seminário sobre culto e liturgia com lideranças da UP-São Paulo foi realizado em Santos.

O curso de pós-graduação na modalidade de capacitação em Revitalização de Comunidades segue com os três núcleos do Sínodo Norte Catarinense, em Joinville, Rio Negro e Jaraguá do Sul, bem como com lideranças e ministros e ministras do Sínodo Vale do Taquari, em Teutônia. Também o curso de pós-graduação na modalidade de capacitação em Interpretação da Bíblia tem sido realizado com lideranças de Rio do Sul e região, Pomerode e São Bento do Sul. Não por último, vários docentes assumiram pregações em cultos em várias comunidades, como Joinville, Guarulhos, São Bento do Sul, Agrolândia, Rio do Sul, Jaraguá do Sul.

Sua comunidade ou seu sínodo podem receber docentes da FLT para formações específicas. Basta entrar em contato com a reitoria. A teologia a serviço da vida e das comunidades move a FLT.

Divulgação O Caminho



Participação em um dos cursos assessorados por professores da FLT

VALE DO ITAJAÍ

Eméritos celebram juntos em Rodeio 12

TOBIAS MATHIES, Blumenau/SC

“Com um profundo respeito, tenho uma grande admiração pela caminhada ministerial e pelos desafios enfrentados ao longo dos anos na IECLB”. Motivado por esta afirmação, o pastor Me. Alan Schulz, assessor teológico do Sínodo Vale do Itajaí, acolheu ministras e ministros eméritos e viúvas para um encontro sinodal, que aconteceu nos dias 26 e 27 de setembro, no Centro de Eventos Rodeio 12, Rodeio/SC.

Schulz trabalhou os desafios missionários do planejamento sinodal a partir de seis temas facilitadores: lideranças, ministros e ministras, setores de trabalho, instituições,



Ministros aposentados e esposas participaram do encontro

comunidades e tecnologias. O objetivo da atividade foi colher leituras e análises da realidade eclesial. “Precisamos ouvir e dialogar com todos os setores da igreja. O planejamento precisa ser uma ferramenta participativa e que ilumine nossa

caminhada como igreja de Jesus Cristo. Não é algo estático mas está sempre em constante transformação”.

Uma árvore cheia de sonhos, de esperança e fé foi formada a partir deste diálogo. Os eméritos puderam contribuir

com propostas e observações que serão trabalhadas no dia 29 de outubro, no Planejamento Missionário do Sínodo para 2023. As folhas amarelas dos eméritos que, somadas às folhas verdes do Conselho Sinodal, às flores dos secretários paroquiais e as pontuações da Conferência Ministerial, nortearão a atividade final do Planejamento Missionário, que será discutido no dia 29 de outubro, no Centro de Eventos Rodeio 12.

Uma celebração com Santa Ceia, na Capela 12 Apóstolos, encerrou o encontro anual com a esperança de que novos momentos celebrativos aconteçam nos próximos meses. “A igreja é muito grata pela dedicação e pela experiência de cada um de vocês”, encerrou o pastor Alan.

Parceria com igreja alemã celebra culto



Algumas das pessoas que já participaram do programa de intercâmbio com Nordfriesland estiveram presentes no culto em Badenfurt

O Sínodo Vale do Itajaí e o Kirchenkreiss Nordfriesland, da Igreja do Norte da Alemanha, têm uma parceria há anos. Um culto de ação de graças aconteceu no domingo, 25 de setembro, na Comunidade de Badenfurt, em Blumenau/SC, e em Hülkenbüll/Garding, na Alemanha, sobre “Acolhimento e Solidariedade”.

O pastor sinodal Guilherme Lieven pregou em Blumenau. “Há solidariedade e acolhimento aqui, na Alemanha e no mundo. Deus está presente e temos motivos para louvar a Deus”, disse Lieven.

Lieven ainda lembrou que milhões estão peregrinando no mundo, estão migrando fugindo do ódio, das guerras, da fome,

da falta de emprego. Buscam sustentabilidade para a vida. Aqui e no mundo há governos que pregam o ódio e promovem a morte, a guerra, alimentam-se do conflito e da perdição da natureza humana. “Que nossas ações de fazer o bem, de plantar no jardim que dá frutos de solidariedade e acolhimento sejam fortalecidas e abençoadas”, finalizou.

O último intercâmbio presencial aconteceu em 2019, quando uma delegação brasileira conheceu as atividades comunitárias na Alemanha. Em 2023 deverão acontecer seminários virtuais, experiência testada neste ano e avaliada de forma positiva. A próxima viagem ainda não foi marcada.

Homens fazem convenção sinodal

A Legião Evangélica Luterana (Lelut) do Sínodo Vale do Itajaí realizou o Seminário Sinodal de Homens Luteranos, no sábado, dia 24 de setembro, na Igreja da Ressurreição, pertencente à Paróquia de Timbó/SC. A palestra foi conduzida pelo pastor sinodal Guilherme Lieven, quando lembrou que o grupo é vocacionado para exercer a diaconia nas comunidades, participar da missão de Deus nos grupos e dar suporte em instituições e visibilidade ao testemunho evangélico-luterano na sociedade.

“Homens da Lelut ouçam sempre a palavra de Deus, sigam os mandamentos e os ensinamentos do salvador Jesus Cristo. Não se cansem de servir

e não tenham medo de fazer a diferença. Sejam misericordiosos como é Deus, o Pai. Ele nos amou primeiro e nos amará eternamente. Encontrem em Jesus Cristo forças para continuarem a missão”.

O programa ainda previu a eleição da nova coordenação para os próximos dois anos. O legionário Charles Rudolfo Kuhlmann, da Paróquia Blumenau Velha, foi eleito presidente. Como vice, Adolar Baumann, do Núcleo de Pomerode. Na tesouraria assumem Alexandre Stodieck e Augusto Carlos Hort. Como secretários foram eleitos Sirio Tribess e Dieter Pieske. Na orientação teológica atuarão os pastores Anderson Ellwanger e Tulio Jansen.



Legionários de todo o Sínodo estiveram no encontro, em Timbó/SC



FALA SINODAL 2

GUILHERME LIEVEN
Blumenau/SC

VIVOS E LIVRES!

TEMPO DIFÍCIL. Poucos temem a Deus. Muitos não têm medo do mal e dele não se afastam (Jó 28.28). Nesse tempo confuso precisamos evitar que a luz que Deus nos deu se transforme em trevas (Lc 11.35).

Em nossas comunidades em outubro reencontramos novamente com o tempo da Reforma. Celebrar é preciso para não perdermos os valores e os tesouros, herdados da Reforma da igreja. Já em novembro chega para nós o tema da morte e da ressurreição. Dádivas salvadoras de Deus que nos sustentam nesse tempo difícil e confuso para nos encontrarmos com a liberdade e a vida. As dádivas de Deus que nos iluminam e nos impulsionam. E, pela fé, fazem-nos apaixonar pela vida, doada e revelada em Jesus Cristo.

Tudo que está nas Escrituras foi escrito para nos ensinar, a fim de que tenhamos esperança por meio da paciência e da coragem que as escrituras dão. (Romanos 15.4)

Tempo de construir esperança em meio às trevas. A esperança abre os nossos olhos e nos conduz. Afastamos do mal, das marcas do pecado e ilumina nosso caminho.

A esperança cria a coragem de ver no outro e na vida comunitária uma possibilidade de comunhão, uma oportunidade de viver a fé em Deus. A coragem e a luz que procedem de Deus têm o poder de iluminar nossas vidas, casas, comunidade e pedacinhos das nossas cidades. Sem a luz de Jesus Cristo os poderes que gostam das trevas e do mal chegam devagarinho e tomam morada. Invadem nossas vidas, a comunidade, a igreja e a cidade.

Temer a Deus, afastar-se do mal, firmar-se na luz de Cristo com coragem, viver em comunhão, nos faz livres e vivos.

O autor é pastor sinodal do Sínodo Vale do Itajaí, com sede em Blumenau/SC



◊ FALA SINODAL 3

ALFREDO JORGE
HAGSMA, Curitiba/PR

ESCOLHAM...

“Hoje estou deixando que vocês escolham entre o bem e o mal, entre a vida e a morte.”

(Deuterônimo 30.15)

ESCOLHER NUNCA FOI TAREFA FÁCIL. Até porque toda escolha tem consequências. Algumas escolhas são relativamente simples e não trazem maiores implicações. Se você escolher não levar o casaco e fizer frio, no máximo vai passar frio; se deixar o guarda-chuva em casa pode levar um banho de chuva; nada mais. No entanto, existem escolhas que podem significar vida ou morte.

No mês de outubro fomos chamados para escolher nossos representantes no poder legislativo e executivo para os próximos 4 ou 8 anos (caso de senadores). Esta sim, não foi e não é uma escolha qualquer; tem consequências para os próximos 4 anos e muito além. Antes do primeiro turno circulou pelas redes sociais um *card* parafraseando Antonie de Saint-Exupery, com a seguinte frase: “Tu te tornas eternamente responsável por aquele que eleges”. É isso mesmo! Você ainda lembra em quem você votou para deputado estadual/federal e sabe o que eles irão defender, caso tenham sido eleitos? A responsabilidade é enorme. Neste caso, nossas escolhas determinam não só nosso futuro, mas de toda a nação.

Assim como numa eleição Deus nos dá a liberdade da escolha, Ele não nos obriga a escolher o caminho que tem proposto, mas alerta sobre a consequência da escolha: vida ou morte. Pela fé Ele nos convence que o Seu caminho é o único que conduz para a verdadeira vida. Bom mesmo é saber que Deus nos escolheu: “Não foram vocês que me escolheram; pelo contrário, fui eu que os escolhi para que vão e deem fruto e que esse fruto não se perca” (Jo 15.16). A pessoa que se sabe escolhida por Deus, conhece a sua vontade e, antes de toda escolha, vai perguntar: a minha escolha está de acordo com a vontade de Deus? Que o Espírito Santo nos capacite com discernimento, sempre. Amém.

O autor é Pastor Sinodal do Sínodo Paranapanema, com sede em Curitiba/PR
6596

◊ PARANAPANEMA

Do confronto à alegria no viver e no servir



Ministras e ministros se encontraram em conferência ministerial

Ministros e ministras do Sínodo se encontraram nos dias 26 a 29 de setembro, em Curitiba, para dialogar sobre o tema “Do confronto à alegria no viver e no servir”. O professor Rolf Krüger, da Faculdade Luterana de Teologia, de São Bento do Sul/SC iniciou a reflexão perguntando “Por que ministros e ministras entram em situações de esgotamento no ministério?”.

“No ministério temos que dar conta de nossa existência e, por força de nossa função, também temos que dar conta da existência do outro. Desta forma, nosso ânimo é exageradamente movido por méritos. No entanto, quando não somos reconhecidos em nosso ministério, então a amargura, a estagnação, o desânimo e o esgotamento tomam conta de nós”. Para o professor Rolf, “somente conseguimos sair desse círculo vicioso quando olharmos o nosso ministério como um instrumento que é dirigido por Deus”.

Nesse sentido, o Padre Adriano da Levedove, de Palmeira/PR, ajudou a enten-

der que não se deve esquecer que somos parte de um plano de Deus, que por trás de nosso ser está um projeto de Deus de aproximar-se das pessoas com seu amor. Por isso, é preciso reconhecer-se para atuar na integralidade. Padre Adriano lembrou do psicanalista Carl Jung, que dizia: “Quem olha para fora, sonha. Quem olha para dentro, acorda”.

Houve também palestra com João Arnaldo Gorz, mentor de desenvolvimento de pessoas e organizações e presidente da Paróquia do Redentor, em Curitiba, que desafiou a olhar para formas diferentes de caminhar para o bem-viver no ministério, na família e com Deus.

Desta forma, o encontro dos ministros e ministras alcançou seus três principais objetivos. Ser um lugar para se alimentar através do estudo e da formação ministerial; ser um lugar para compartilhar o servir a partir dos dons que Deus concedeu no ministério; e ser um lugar para celebrar a espiritualidade em cultos e devocionais.

APÓS PANDEMIA, SÍNODO REALIZA ENCONTRO INFANTO-JUVENIL DE MÚSICA

DOIS ANOS de atividades virtuais depois, também as crianças tiveram o seu tradicional encontro, no templo da Comunidade Bom Pastor, em Ponta Grossa/PR. Participaram do evento o coral Favo de Mel, da Comunidade Martin Luther em Curitiba; o Coro da Comunidade em



Quero-Quero, em Palmeira; Projeto Paz de Colombo (Projeto mantido pela Paróquia Cristo Salvador) e apresentações solo de crianças da Comunidade anfitriã. Gratidão a Deus porque o ministério com música com as crianças tem espaço e incentivo em nossas Comunidades.

Encontro sinodal de corais celebra jubileu de prata



LUCIANO PEREIRA, Curitiba/PR

O conselho de música do Sínodo Paranapanema promoveu no sábado, 17 de setembro, o 25º Encontro de Coros Luteranos. O auditório da Escola de Música Belas Artes do Paraná, em Curitiba, transbordou de música nas mais diversas vozes e sons de instrumentos. Ao todo foram catorze coros, um grupo de metais (Sola Fide, presença tradicional na abertura dos encontros), entre outros músicos que deixaram a marca da obra *Acordai* no evento.

O evento foi marcado por ser o primeiro encontro presencial após dois anos de trabalhos virtuais, um belíssimo presente de Deus pelos 25 anos de encontro. Também ficou marcado o fato de que foi a primeira vez que o grande coro foi acompanhado por uma

orquestra. Com a execução da música “Sirvamos a Deus”, composição de Gisella Olsson Schlagenhauser e sob a regência de Eduardo Mutz Có, ecoou o som de mais de 200 coralistas e 15 músicos.

Ao final do evento os maestros foram homenageados, recebendo uma bonita caneca do conselho de música. Também foi homenageada Lislie Moraes de Carvalho, que esteve à frente da coordenação de música do Sínodo por mais de 14 anos. Por sua vez, Lislie quis homenagear os novos membros da coordenação, Pauline Roeder Siqueira como coordenadora, Luciano Ferreira atual secretário e Pa. Vera Maria Immich orientadora teológica. Com o encerramento do evento ficou a certeza que com fé em Deus é possível se reerguer, reconstruir e a esperança de que dias melhores virão.



Divulgação O Caminho

Divulgação O Caminho

► **MINISTÉRIO FEMININO I**

Testemunhar a justiça e o amor

Pa. **Dra. ELAINE NEUENFELDT**
Genebra, Suíça

É uma bênção fazer parte desta caminhada de 40 anos de mulheres no ministério ordenado na IECLB. Sou pastora da IECLB, ordenada em maio de 1995, na paróquia de Lucas do Rio Verde/MT. Nesses quase 30 anos de ministério, eu exerci diversas funções. Fui voluntária nos inícios de meu pastorado. Ainda antes da ordenação exerci trabalho compartilhado, sem remuneração, trabalhando na cooperação internacional na América Central. Fui professora de Bíblia e de Teologia Feminista na graduação e pós-graduação, na Faculdades EST. Agora estou trabalhando em organizações internacionais, em Genebra, na Suíça, onde atuo já por mais de 13 anos.

Os primeiros anos de pastorado para muitas de nós foram bem complicados. Não tinha muito apoio por parte da estrutura paroquial, que ainda não previa o ministério compartilhado entre casais de pastora casada com pastor. Trabalhei voluntariamente na paróquia e no CEBI-Centro de Estudos Bíblicos, sob o generoso e abençoado acompanhamento de pessoas cuja mentoria, amizade e sabedoria compartilhada carregou no coração sempre.

AMÉRICA LATINA – Entendo que minha vocação foi se moldando com os anos e fincando raízes na pátria grande latino-americana. Os inícios foram ainda em tempo de estudos, na então Escola Superior de Teologia, hoje Faculdades EST. Em 1989, participei de um programa de intercâmbio com o Centro Evangélico de Estudos Teológicos e Sociais, na Nicarágua. Aquele foi um ano de abrir de olhos e horizontes. Fiz um curso de exegese de Antigo Testamento, com Jorge Pixley, que marcou minha paixão pelos estudos do AT.

Mais tarde, fiz mestrado e doutorado em hermenêutica feminista, trabalhando com textos que regulamentam a menstruação e o parto em Levítico; e descobrindo práticas e experiências religiosas de mulheres a



Elaine é teóloga brasileira e, após intensa passagem pela América Central, atua há mais de uma década em Genebra, na Suíça

partir de textos proféticos, com ênfase no profeta Ezequiel.

Viver um ano com comunidades cristãs de diversas denominações evangélicas nicaraguenses e, especialmente, com pessoas salvadorenhas no exílio devido à guerra civil em El Salvador, marcou profundamente a minha teologia e a minha visão de igreja e das tarefas pastorais do acompanhamento e do cuidado. Acompanhei os inícios da Igreja Luterana Fé e Esperança (ILFE) e aprendi compartilhando na prática o que significa estar fora da sua terra, exilada, e como ser comunidade e viver nela ajudam a dar esperança e sentido de pertença, de ser parte, de não estar sozinha.

Esta experiência me serviu de base para, anos mais tarde, aceitar o desafio de participar de um trabalho em parceria entre a Igreja da Baviera, a IECLB e a Igreja Luterana Salvadorenha. De 1995 a 1998 aprendi muito com as comunidades cristãs luteranas e ecumênicas de El Salvador, onde trabalhei na formação teológi-

ca, na Universidade Luterana Salvadorenha. El Salvador e Nicarágua, marcaram minha vida pessoal e profissional. A América Central é *intensa*.

Esta terra tem meu coração, e meu laços de afeto ficaram ainda mais intensos, porque ali também aprendi a ser mãe, com a Júlia, que nasceu desta mistura *guanaca* (salvadorenha) e

“ Não vejo contradição entre feminismo e fé. Pelo contrário, minha fé se fortalece na medida que aprofundo minhas convicções e princípios feministas e de justiça nas relações entre os gêneros, porque são expressões de amor, de igualdade e de respeito mútuo.

brasileira. Entendo o exercício da maternidade, do pastorado, dos estudos acadêmicos, da pesquisa e produção teológica neste emaranhado, que mistura o pessoal e público, ambos dotados de poder e, portanto, espaços políticos.

Por isso, os estudos críticos das teorias feministas e de gênero sempre me acompanharam e foram moldando minhas convicções de fé e teologia. Essas perspectivas críticas me ajudaram a problematizar os papéis atribuídos aos gêneros, a desconstruir estereótipos e a reconstruir identidades maleáveis, fluidas, que vão se adaptando aos contextos e às realidades vividas no cotidiano, seja no Brasil, na América Central, na Suíça ou em qualquer outro lugar do mundo. Não vejo contradição entre feminismo e fé. Pelo contrário, minha fé se fortalece na medida que aprofundo minhas convicções e princípios feministas e de justiça nas relações entre os gêneros, porque são expressões de amor, de igualdade e de respeito mútuo.

VOCAÇÃO E PESQUISA – O aprofundamento acadêmico, o gosto pelos estudos exegéticos e pela hermenêutica feminista foram se fortalecendo com meu engajamento na prática, com grupos ecumênicos do CEBI e com as comunidades da IECLB. Minha vocação pastoral foi enriquecida com a pesquisa e a docência, na cadeira de Teologia Feminista, na Faculdades EST, e com o Núcleo de Pesquisa de Gênero e Religião. A academia deve misturar-se com a vida cotidiana, aprender a escutar a realidade e, com isso, problematizar e discernir a vida cotidiana a partir de reflexões teológicas. Fé e vida se misturam e se enriquecem e desafiam mutuamente. Como escreve o profeta Isaías: *Amplia o lugar da tua tenda, e as cortinas das tuas habitações se estendam; não o impeças; alonga as tuas cordas e firma bem as tuas estacas* (Is 54.2).

Este artigo continua na próxima edição. A autora é pastora, doutora em Antigo Testamento pelo Instituto Ecumênico de Pós-Graduação/Faculdades EST, e atua em Genebra-Suíça, na coordenação do Programa de Justiça e Gênero da Aliança ACT.

► GALO VERDE

PROGRAMA DE GESTÃO
AMBIENTAL DA IGREJA
www.galoverde.org.br



NÓS, NOSSO BEM COMUM E O CRIADOR

Antes de uma tensa reunião de trabalho, ouvi uma reflexão que nunca mais esqueci. Uma senhora de 80 e poucos anos falou sobre a criação de Deus e como tudo está relacionado com o nosso emocional. Trouxe quatro aspectos que nos permitem caminhar nos trilhos da vida de forma harmoniosa. Segundo ela, eles seriam o cuidado com o eu, com o nós, com nosso planeta e com Deus.

Precisamos primeiro estar bem conosco mesmos, entendendo nosso propósito no mundo. Sem isso, como iremos nos motivar e cuidar do bem comum e da natureza?

Cuidar de si é também cuidar do próximo. Ajudar alguém nos proporciona tantas coisas boas, nos alegra, motiva e encoraja. Permite levar Deus às outras pessoas por meio de ações concretas e boas atitudes. Ajudar é levar o evangelho e estar mais próximo de Deus.

Mas, para estarmos bem, precisamos cuidar do nosso bem comum, do planeta que Deus nos deu. Jó 12.7-10 diz: “Pergunte, porém, aos animais, e eles o ensinarão, ou às aves do céu, e elas contarão a você; fale com a terra, e ela o instruirá; deixe que os peixes do mar o informem. Quem de todos eles ignora que a mão do Senhor fez isso? Em sua mão está a vida de cada criatura e o fôlego de toda a humanidade”. Em cada canto da natureza estão as mãos de Deus e ignorar isso é se afastar dele e de suas obras.

E são esses os quatro aspectos que nos ajudam a trilhar o caminho da vida. Se algum aspecto desse não está bem afeta os demais, porque tudo está interligado. Ao ignorarmos os cuidados com o nosso planeta, estamos automaticamente nos fazendo mal e também fazendo mal aos outros e, conseqüentemente, nos afastamos de Deus.

THAYSE SALVADOR RAMOS DA SILVEIRA, Ativista do Galo Verde

IGREJA DO CUIDADO

Capelania da IECLB têm encontro nacional



Divulgação O Caminho

Participantes do 3º Encontro Nacional de Capelania da IECLB, ocorrido em Campo Largo/PR

Nos dias 4 a 6 de outubro, nos primeiros dias da Primavera, aconteceu o 3º encontro Nacional de Capelania da IECLB, em Campo Largo/PR. Reuniram-se pessoas atuantes em projetos de capelania, instituições de longa permanência, paróquias e

em diferentes áreas do trabalho diaconal – ministros e ministras, lideranças comunitárias e estudantes de teologia – para um tempo de comunhão, espiritualidade e formação.

O tema de reflexão foi “Interfaces do Cuidado”, introduzida já no culto de

abertura do evento e na palestra inicial ministrada pelo psicólogo Dr. Clóvis Amorim, que estabeleceu relações entre o cuidado de si e do outro. A temática perpassou todo o encontro, fundamentando as oficinas oferecidas, as meditações diárias, e apareceu nas partilhas de experiências, na convivência, nos desafios apontados para a continuação dos trabalhos (especialmente em relação aos aspectos da sustentabilidade, fortalecimento das ações e divulgação) e ficou simbolizada no logotipo das Capelania de Saúde apresentado aos participantes.

“Nestes três dias do encontro, ocorridos na estação da renovação da vida, sentimo-nos cuidados e fortalecidos para a tarefa diaconal e missionária de cuidar de nós mesmos e do nosso próximo, nos diversos contextos a que fomos enviados e na diversidade de dons que Deus concedeu, para anunciar o amor e a esperança que há em Cristo e que ele concede, pelo seu ministério, a um mundo que geme as dores da existência. Com tantos desafios, partimos com o coração agradecido pela oportunidade de nos reunirmos como Igreja que ama a Deus e as pessoas”, celebraram as pessoas que participaram.

FUNDAÇÃO LUTERANA DE DIACONIA

Dia Mundial da Alimentação leva a ações diaconais

Ações alusivas ao Dia Mundial da Alimentação, dia 16 de outubro, foram promovidas pela Fundação Luterana de Diaconia-FLD, por meio do Centro de Apoio e Promoção da Agroecologia-CAPA, em comunidades onde a IECLB atua no Paraná e Rio Grande do Sul.

Representantes da entidade diaconal participaram de cultos, dialogaram com pessoas luteranas sobre o direito de todos a acesso a alimentos saudáveis e nutritivos e convidaram a membresia a conhecer a campanha *Projetos de Vida*.

A campanha busca mobilizar apoio de pessoas solidárias para ajudar quem mais precisa, por meio de doações que colocam comida boa na mesa de dezenas de famílias.

Em Cascavel/PR, a ação foi desenvolvida no Dia da Igreja do Núcleo Sol de Maio, do Sínodo Rio Paraná. Um estande com materiais do CAPA e alimentos agroecológicos para comercialização foi montado no evento. Mais de 300 pessoas estiveram presentes no Centro de Convenções e Eventos da cidade. Para a Pastora Sandra Tehzy, da Paróquia de Cascavel, a presença possibilitou a aproximação e o conhecimento das pessoas sobre o trabalho desenvolvido por FLD-COMIN-CAPA, ainda desconhecido de muitos.

A pastora também destacou seu sentimento de esperança por saber que a IECLB, através dos trabalhos desenvolvidos pela entidade, tem dado teste-

munho concreto do evangelho de Cristo no contexto brasileiro, e completou: “A construção de uma sociedade sustentável e solidária, justa e digna para todas as pessoas, passa pela ação consciente e transformadora também da igreja”.

FEIRAS AGROECOLÓGICAS

Para além das ações nas comunidades luteranas, também foram realizadas atividades durante a 20ª Semana da Alimentação do Rio Grande do Sul, que ocorreu entre os dias 10 e 16 de outubro. Representantes de FLD-COMIN-CAPA participaram do seminário sobre Alimentação Inclusiva e da mostra na feira da Agricultura Familiar, no Largo do Mercado Público Pelotense.

Também aconteceram ações nas feiras Akotirene, em Pelotas, e na feira da Praça Dêde Serpa, em São Lourenço do Sul. Nas duas atividades, quem passou pelas bancas das famílias agroecologistas pôde conhecer o trabalho e conversar sobre o direito básico a alimentos saudáveis.

Hoje, no Brasil, a fome é realidade para 33,1 milhões de pessoas. Além de enfrentar esse problema, é preciso garantir que o alimento que chega aos lares das pessoas seja saudável.

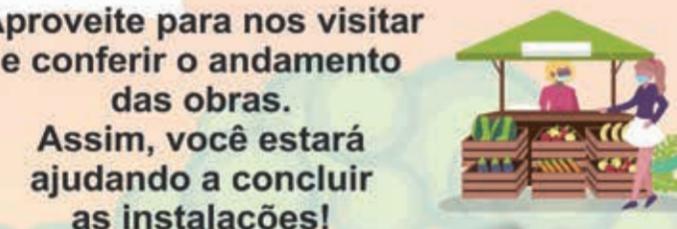
É por isso que FLD-COMIN-CAPA anuncia a Agroecologia fomentando e assessorando a produção de alimentos saudáveis para o próprio consumo e comercialização do excedente.



Super Bazar de Verão

05.nov.2022
das 09 às 17h
Rua Cel. Bento Amorim, s/nr
Centro - Campo Alegre/SC
(Centro Social da Igreja Luterana de Campo Alegre)

Aproveite para nos visitar e conferir o andamento das obras. Assim, você estará ajudando a concluir as instalações!




[@camposverdejantes](https://www.instagram.com/camposverdejantes) | [@Verdejantes](https://www.facebook.com/camposverdejantes)
[@ilcamposverdejantes](https://www.youtube.com/c/camposverdejantes) | [@ilcamposverdejantes](https://www.instagram.com/ilcamposverdejantes)
www.camposverdejantes.org | contato@camposverdejantes.org
 (48) 9 8824-7767



Divulgação O Caminho

Divulgação do trabalho de FLD-COMIN-CAPA nas comunidades

Foto: FLD/COMIN



O FLD-COMIN atua em todo o Brasil, em seis campos de trabalho, no Acre e Sul do Amazonas; na Rondônia; em duas regiões do Rio Grande do Sul; e na Região Leste e Litoral de Santa Catarina. Além disso, há o Programa de Formação e Diálogo Intercultural e Inter-Religioso (PROFORDI), para fomentar o diálogo intercultural e inter-religioso entre indígenas e os diversos setores da sociedade. A atuação do COMIN em Santa Catarina é coordenada pelo casal Jason de Oliveira e Janaína Hübner (à esquerda na foto). Acontece junto aos povos Laklânô-Xokleng, em José Boiteux (atuação pioneira do COMIN desde a década de 1980), e Guarani Mbya, no Litoral Norte do estado. (Saiba mais em www.comin.org.br)

▷ FLD-COMIN

Quatro décadas de missão entre povos indígenas na IECLB

Em setembro de 1982, o Conselho de Missão entre Povos Indígenas (COMIN) iniciava sua atividade de missão junto a povos indígenas. Nunca com espírito proselitista, esta foi uma jornada missionária diferente, na qual a Igreja entendeu seu papel no apoio às lutas dos povos, na convivência solidária e na assessoria. Ao longo de quatro décadas, o COMIN assessorou e estabeleceu parcerias com os povos e as organizações indígenas nas regiões Sul e Amazônia para o apoio e a defesa dos direitos das comunidades e povos indígenas e o enfrentamento ao racismo na sociedade não indígena.

Para celebrar esta data e refletir como deve ser a atuação da organização na próxima década, aconteceu uma roda de conversa “COMIN 40 anos – como será a próxima

década?”, no dia 27 de setembro, com transmissão ao vivo pelo Youtube e Facebook do COMIN e de organizações parceiras.

Participaram da conversa Edson Kayapó, docente do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA) e ativista do movimento indígena brasileiro; Kuaray, Marelva Sakyrabiar e Nyg Kaingang, representantes das organizações indígenas Comissão Guarani Yvyrupa (CGY), Associação das Guerreiras Indígenas de Rondônia (AGIR) e Articulação Nacional das Mulheres Indígenas Guerreiras da Ancestralidade (ANMIGA), respectivamente. A mediação foi do coordenador de FLD-COMIN, pastor Sandro Luckmann, além da presença da secretária-executiva da Fundação Luterana de Diaconia-FLD, a pastora Cibele Kuss.

Além da roda de conversa, ao longo de todo o mês de setembro, foram divulgados vídeos sobre a atuação da organização e o contexto do movimento indígena nessas quatro décadas, e mensagens de instituições e organizações parceiras parabenizando o COMIN pelo jubileu.

Para dar início à celebração dos 40 anos do COMIN, um Culto de Ação de Graças foi celebrado, em maio deste ano, durante a Assembleia Ordinária do Conselho Deliberativo de FLD-COMIN-CAPA, em Porto Alegre/RS. O culto foi conduzido pela pastora Cibele Kuss, com participação do pastor Cristov Kayser, que atua em Ibirama/SC e é presidente do conselho do COMIN. Também concelebrou o culto a diácona Irléci Klitzke Thomas, do Sínodo Espírito Santo a Belém, e o pastor Sandro Luckmann.

▷ MEDITAÇÃO

Uma reflexão sobre a prática do amor a Deus e às pessoas

Com as palavras do roteiro de culto da Semana Nacional da OASE, pergunto: o que estamos plantando para o nosso futuro? Quais as sementes que estamos semeando? Quais são os frutos que desejamos colher? Será que estamos plantando, semeando e colhendo amor? E eu acrescentaria mais uma pergunta: quem ama a Deus logicamente ama as pessoas, certo? Deveria ser assim para as pessoas cristãs.

É bastante comum o pensamento de que existem “as do bem” e “as do mal”. Vemos muito disso nos filmes, nas novelas e também no dia a dia e, claro, nós nos colocamos sempre entre as pessoas “do bem”; maus são sempre “os outros”!

Isto é normal, não há ninguém que seja sempre bom ou mau, certo ou errado. Todas as pessoas são justas e pecadoras ao mesmo tempo. Por isso, necessitamos de arrependimento e perdão divino constantes, pois devemos repudiar as atitudes erradas e não as pessoas.

Nossas atitudes, palavras e gestos demonstram quem está no comando sobre nós. Não podemos ficar indiferen-

tes aos frutos que as pessoas produzem, pois são esses que irão determinar a qualidade de vida, a dignidade e o bem-estar das pessoas.

Nós damos uma resposta ao amor de Deus através do nosso modo de viver a vida, no que fazemos com o nosso tempo, nossas prioridades, nosso cuidado com tudo o que vive.

Somos testemunhas da ressurreição de Cristo Jesus, através de palavras e de ações. Deixemos então que os frutos do Espírito Santo possam ser benção neste nosso tempo e neste nosso mundo. Talvez seja este o grande desafio para as pessoas cristãs na atualidade, ou seja, frutificar no amor! É preciso semear com coragem.

É diante das maiores dificuldades que ouvimos a voz de Deus, que sentimos o Seu amor, especialmente quando outras pessoas vêm em nosso auxílio. Experimentar a benção de Deus nos dá forças para prosseguir a vida e, também, ajudar outros e outras.

Precisamos permanecer lançando sementes abençoadas (como o amor), a fim de que deem frutos. Precisamos ser luz para o caminhar uns dos outros, ser como água que, de tanto bater contra a pedra dura, abre um caminho de passagem para assim regar a terra que lá está. Para que então ali se possa semear e colher a prática do amor a Deus e às pessoas.

Edeltraudt Pereira da Silva, Presidente da Comunidade Luterana da Cruz de Curitiba/PR

Nós damos uma resposta ao amor de Deus através do nosso modo de viver a vida, no que fazemos com o nosso tempo, nossas prioridades, nosso cuidado com tudo o que vive.

95%

De Economia em Sua Conta De Energia!

Solicite Orçamento:

47-99232-2363









▷ FACULDADE LUTERANA DE TEOLOGIA

A Saga de Edmundo lota teatros nas comunidades

Desde 2019 a FLT – Faculdade Luterana de Teologia desenvolve o projeto cultural *Arte para a Vida*, com a participação de estudantes da graduação, do curso bíblico e de artistas das comunidades do entorno. O projeto visa promover exposições culturais, como musicais ou teatros musicais, a novas plateias, promovendo a cultura. Visa também oportunizar a formação artística na área da música (canto coral, banda, instrumental), do teatro e da dança, bem como a capacitação técnica para a realização de eventos. Em 2022 o projeto envolveu 55 pessoas.

O tema do teatro musical apresentado é “A Saga de Edmundo”, inspirado nas Crônicas de Nárnia. Com um figurino incrível e cenas dramáticas, a peça narra como, depois da criação do mundo de Nárnia, Polly e Dígory têm contato com o grande leão Aslan. Além dele, conhecem também a feiticeira branca e um guarda-roupas mágico, que os transporta do nosso mundo para o mundo de Nárnia muitas vezes. Muitos anos depois, os quatro irmãos Pedro, Susana, Edmundo e Lúcia encontram o guarda-roupas e são transportados para Nárnia, onde conhecem a feiticeira branca, que enfeitiça Edmundo com seus encantos.



A Saga de Edmundo é um musical inspirado nas Crônicas de Nárnia

Tem início a Saga de Edmundo! Ele vive um caminho tortuoso, cheio de decisões, enganos e ilusões. Focado em seus próprios desejos e egoísmo, coloca em risco a vida de seus irmãos e todos os Narnianos. Se não fosse Aslan, tudo estaria perdido. Quem assistiu à peça, descobriu as respostas que Edmundo encontrou para os seus dilemas, que são os dilemas da nossa própria vida.

Trata-se de uma produção do próprio projeto da FLT no roteiro, no figurino, na maior parte das músicas e nas trilhas sonoras, tornando-se em palco de oportunidades e revelando muitos novos talentos artísticos entre os componentes.

A peça foi ao palco em São Bento do Sul, Pomerode, Joinville, Jaraguá do Sul, Rio

do Sul e São José, e tem lotado todos os teatros por onde tem passado, para alegria dos organizadores. O recado da manifestação cultural gospel tem sido transmitido com brilhantismo, impacto e muita criatividade para um amplo público, não só das igrejas, mas da sociedade em geral.

Essa tem sido uma das formas que a FLT encontrou de levar o recado gospel a novos públicos, treinando e aperfeiçoando a nova geração de estudantes nesse formato contextualizado de veiculação artística do evangelho. O evento é simplesmente imperdível! No site <http://arte-para-vida.com.br/apv/> você encontra os vídeos e lives dos eventos do Projeto Arte Para a Vida. Fica a dica!

▷ JUBILEU

Grupo da OASE de Porto União celebra 100 anos de fundação

O grupo de OASE União, de Porto União/SC, comemorou 100 anos de fundação, no dia 27 de setembro. A canção, preparada por um coletivo de mulheres, adaptada e musicada por Ezequiel Franco, em sua primeira estrofe resume o sentimento de celebrar esta data: “*Há mais de um século um projeto começou. Deus, com sua graça, levantou a OASE União. Essas mulheres, valentes, destemidas, que entregam suas vidas no louvor e na oração. Sempre alegres, se doam no trabalho. Ajudam os necessitados na hora da comunhão. Oh! Deus, a Ti esse canto de louvor. Agradecemos ao Senhor, pela nossa União*”.

O culto de gratidão foi celebrado pelas mulheres do grupo e pela pastora Dione Carla Baldus, o pastor Valdir Rodolfo Gromann e o pastor

Sinodal Claudir Burmann, do Sínodo Norte Catarinense. Após a celebração, as pessoas participaram de um delicioso café, que foi espaço de convivência e boas conversas.

O evento contou com a presença de representantes da Diretoria Nacional da OASE, presidente Elfi Roedel; da Diretoria Sinodal, presidente Marilu Franz; da coordenadora do Núcleo Contestado, Siomara Voigt; das coordenadoras paroquiais das OASEs do Núcleo Contestado e dos cinco grupos da Paróquia Vale do Iguacu.

Além da presença do pastor sinodal, dos orientadores teológicos da OASE do Sínodo Norte Catarinense e do Núcleo Contestado, P. Edimilson Clemente e P. Ildo Franz, ministras e ministros do Núcleo e que já atuaram na Paróquia.



O grupo União celebrou o centenário em grande estilo

▷ FOME NO MUNDO

Número de pessoas famintas vai a 828 milhões no mundo



6600

Cada vez mais pessoas em todo o mundo têm muito pouco para comer por causa das guerras, de mudanças climáticas e de outras crises. O número de pessoas famintas em todo o mundo cresceu no ano passado, para 828 milhões, segundo o Índice Mundial da Fome. No ano anterior, o número de pessoas com desnutrição crônica foi de até 811 milhões.

A guerra na Ucrânia está exacerbando as crises existentes. Em agosto, o conflito

havia paralisado um quarto do comércio global de grãos. O conflito também aumentará a fome de maneira significativa nos próximos anos.

Outro fator chave para a tendência negativa são as mudanças climáticas. O Chifre da África vive atualmente uma das piores secas das últimas décadas. As recentes inundações no Paquistão afetaram 33 milhões de pessoas.

Em torno de 60% dos famintos vivem em áreas afetadas por conflitos e violência. Países

como Quênia e Haiti sofreram uma dramática deterioração. No Haiti, onde nada mais funciona, nem mesmo a ajuda humanitária é mais possível, devido à deterioração da situação de segurança.

Após anos de números em declínio, o Índice Global da Fome estagnou. Na América Latina e Caribe, o valor aumentou de 8,0 para 8,8 desde 2014. Globalmente, caiu de 19,1 para 18,2 no mesmo período. O índice classifica os países em uma escala de 100 pontos. Valores

entre 10,0 e 19,9 pontos significam fome moderada. Valores de índice de mais de 50 indicam desnutrição grave.

Há também causas estruturais, como pobreza, desigualdade, má governança e infraestrutura e baixa produtividade agrícola.

O Índice Global da Fome é calculado usando uma fórmula que combina dados sobre desnutrição, nanismo, caquexia e mortalidade infantil para cada país. Em 2022, foram avaliados dados de 136 países.



Divulgação O Caminho

ARTIGO

A música na missão da Igreja

PAULINE ROEDER SIQUEIRA, Curitiba/PR

A música está presente em diversos contextos em que estamos inseridos. No carro, nos nossos momentos de lazer, na nossa igreja. Música faz parte da história de cada um, às vezes mais, às vezes menos, dependendo de cada pessoa. Mas o fato é que todos temos memórias afetivas com música, que, por algum motivo, mexem conosco, nos deixando alegres, pensativos, às vezes

tristes, pela lembrança que traz de alguma situação em que ela esteve presente. A música tem a possibilidade de acessar nosso cérebro de formas que as palavras não conseguem. Há muitos estudos desenvolvidos na área que utilizam música para tratar pessoas com diferentes formas de enfermidades.

A música está presente na nossa igreja desde sempre. Lutero falava que, ao lado da Palavra de Deus, a nobre arte da música é o maior tesouro do mundo. A música dentro do culto, e também fora, tem esse

poder de unir as pessoas. Ao cantar, todos estão unindo suas vozes para um mesmo fim, não importando como cada um está vestido, se a voz é “bonita” ou não; ali o objetivo é outro; é ser comunidade e cantar a nossa fé. Além disso, também é através da música que a comunidade pode participar ativamente do culto, não sendo simples espectador, mas contribuindo para a realização do culto e o fortalecimento na fé de toda uma comunidade.

A música tem uma função maravilhosa dentro da igreja.

Nos alegramos e nos identificamos ao cantarmos hinos que cantamos desde pequenos, firmando ainda mais nossa fé. Mas também ao colocarmos hinos novos que carreguem a Palavra. Com ritmos e linguagem mais atuais é possível alcançar aqueles que ainda não se encontram em nosso meio, aqueles que também Deus quer acolher e chamar. A música é, então, um dos tesouros que Deus nos deu, que possibilita chegarmos nos mais diversos corações e levar a Sua palavra, o Seu amor.

IN MEMORIAM

Paulo Ayres Mattos deixa um legado ecumênico

O bispo metodista emérito Paulo Ayres Mattos (81 anos), faleceu no dia 16 de outubro, em São Bernardo do Campo/SP. Filho de ex-militante do Partido Comunista Brasileiro (PCB) e ex-presos políticos que se converteu ao metodismo, estudou teologia na Faculdade Metodista de Teologia em São Bernardo do Campo, fechada em 1968. Foi denunciado por pastores de sua própria Igreja para os órgãos de repressão ditatorial. Em 1969, come-

çou a colaborar com o Centro Evangélico de Informação-CEI. Em 1972, foi demitido do Colégio Bennet, devido a ordens oriundas de agentes da ditadura. No final de 1973, deu apoio a refugiados da ditadura militar no Chile.

Em fevereiro de 1974, foi transferido para Niterói/RJ e assumiu a secretaria executiva do Centro Ecumênico de Documentação e Informação, CEDI. Em 1977 foi eleito Bispo da 1ª Região Eclesiástica da Igreja Metodista. Em 1987,



Divulgação O Caminho

foi o primeiro Bispo superintendente da nova Região Missionária, a REMNE. Em 1997, se aposenta e é eleito Bispo Emérito da Igreja Metodista Brasileira.

Era professor pesquisador da Faculdade de Teologia Refidim, em Joinville/SC. Pastor metodista por 59 anos; doutor em teologia pela Drew University (2005-2013); professor do Programa de Pós-Graduação da Universidade Metodista de São Paulo e Universidade Metodista de Piracicaba - UNIMEP.

NOSSOS HINOS

P. NORIVAL MUELLER
BLUMENAU / SC

QUANDO VOCÊ SE SENTIR SOZINHO / 536

A cena nunca sairá da minha memória: Ao lado do caixão estavam sentadas mãe e filha, velando o esposo e pai. Ele, aos 41 anos, sofrera um acidente. A mãe era orientadora de Culto Infantil na Comunidade. Em certo momento, se fez um silêncio maior e ouvi que a filha cantava ao ouvido da mãe. Mas, eu não conseguia entender a letra. Movido pela curiosidade, devagarzinho me aproximei mais das duas.

O que será que esta criança estava cantando para sua mãe? E, ainda mais na situação em que ambas estavam? Acho que você já desconfia. Sim, ela cantava: “Quando você, pom, pom, pom, pom, se sentir sozinho... não estará sozinho porque... o Senhor está com você!” Eu disfarcei e saí para enxugar as lágrimas.

Novembro é o mês de Finados e do Domingo da Eternidade. Também nós lembramos de nossos mortos. E certamente temos saudades de várias pessoas que não estão mais entre nós. Muitas dessas pessoas agora amamos de um jeito diferente. E derramamos lágrimas por várias delas.

O hino 536 está classificado na sessão infantil. Ele também tem gestos muito significativos. Pode ser que não seremos entendidos/as se o cantarmos em um sepultamento ou velório. Mas, ele nos lembra que também nas horas de luto e saudade não estamos e nunca estaremos sozinhos/as. É um hino de consolo e orientação. Assim, rogo com ele que “o Senhor esteja com você.”

LUTO

Finados: A janela da saudade

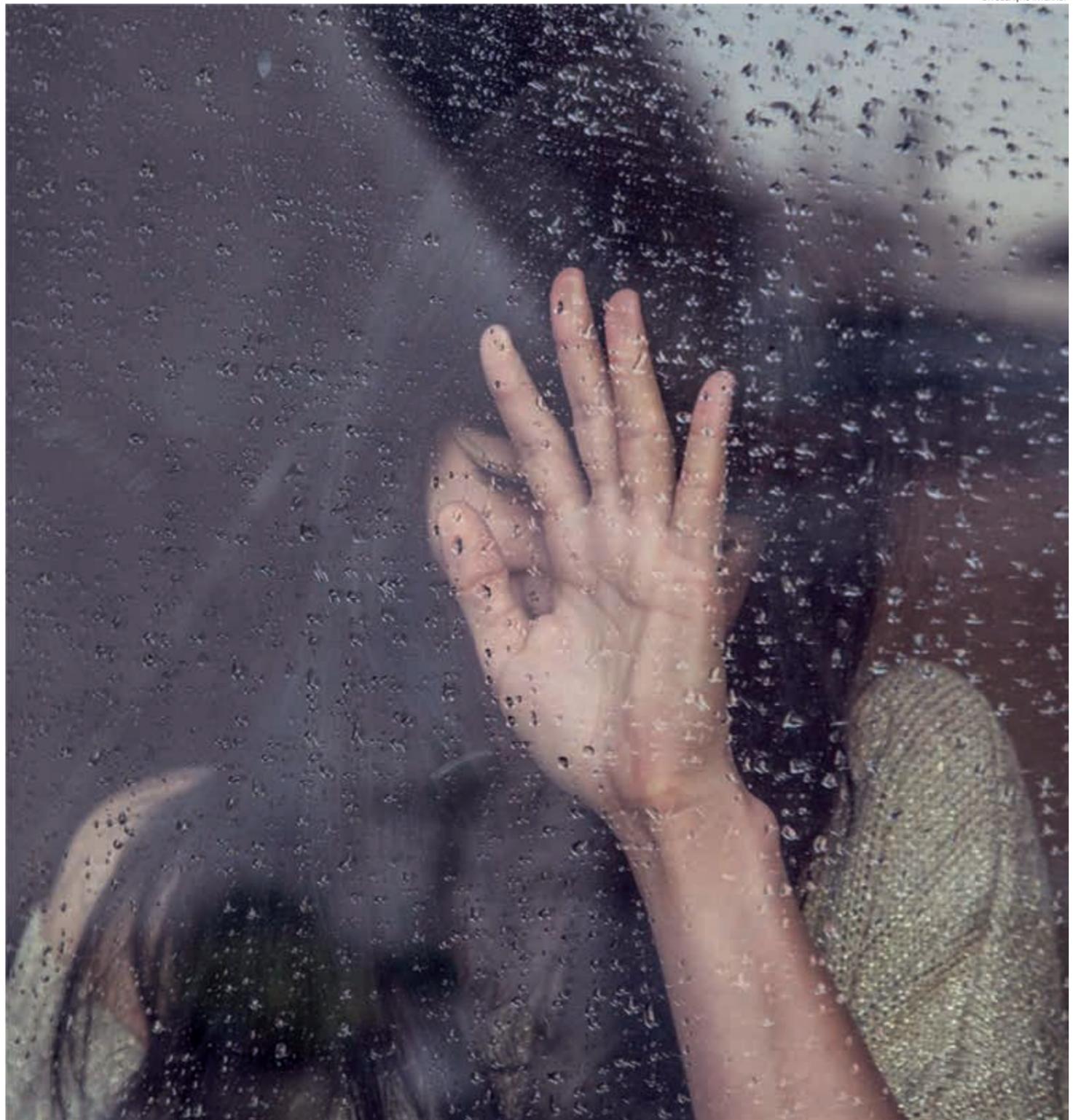
P. EUCLÉCIO SCHIECK, Garuva/SC

A pequena Sofia estava debruçada na janela. Ela trazia nos olhos grossas lágrimas. O peito estava oprimido pelo sentimento de dor causado pela morte do avô. Após o velório, ela observava com pesar o caixão do avô sendo colocado no carro fúnebre. Era momento de despedida daquele que tanto a carregou no colo. Agora ele era carregado. Como o corpo do avô se afastava da casa, ela sentia a felicidade se distanciando também.

A mãe observava a filha a contemplar a cena através da janela e envolveu-a num abraço. Com serenidade disse: Que tristeza! A menina ficou ainda mais caída. As lágrimas rolaram em abundância.

No desejo de confortá-la, a mãe chamou sua atenção para outra realidade. Tomando-a pela mão, conduziu Sofia para uma janela localizada no lado oposto da casa. Abrindo as cortinas, permitiu que a menina enxergasse o jardim florido à sua frente. Então, perguntou-lhe: Querida, você está vendo aquele pé de rosas amarelas bem ali na frente? Lembra que você ajudou o vovô a plantá-lo? Era num dia ensolarado como hoje que vi vocês ajeitando aquele pequeno galho cheio de espinhos. Agora repare como a roseira está linda, carregada de flores e botões que prometem novas rosas.

A menina enxugou as lágrimas que ainda teimavam em permanecer em seu rosto. Abriu um largo sorriso, apontando às borboletas que pousavam sobre as flores, fazendo festa entre umas e outras das tantas flores, de variados matizes, que enfeitavam o jardim. Com afeto, a mãe mostrou que a vida nos oferece outras janelas. Assim, entre choro e riso, a vida teve continuidade. Apesar da saudade, pela fé em Jesus, cremos na vida eterna, quando então a alegria será plena.



DIVULGAÇÃO INTERNET

MEDITAÇÃO



P. RONI
ROBERTO BALZ,
Blumenau/SC

“ Ai dos que chamam de mau aquilo que é bom e que chamam de bom aquilo que é mau; que fazem a luz virar escuridão e a escuridão virar luz; que fazem o amargo ficar doce e o que é doce ficar amargo! ISAÍAS 5.20

Apesar de ter mais de 2.500 anos, estas palavras do profeta Isaías permanecem atuais. Seria esta inversão de valores e virtudes fruto da ignorância ou de maldade e desejos humanos egoístas? Notícias têm sido inventadas com o objetivo de perverter e confundir. Chamam a isso de “Fake News”, ou seja, notícias falsas, mentiras. O que ainda é verdade? Para muitos, não se trata de investigar se a notícia é verdadeira ou falsa. Basta ela estar de acordo com minhas ideias e desejos para que, na velocidade da luz, seja replicada adiante pelas redes sociais.

O significado da palavra “ai”, na Bíblia, está ligado a lamentação, dor, pesar e, também, pode ter sentido de condenação, denúncia ou juízo. Aqui são palavras de juízo para quem banaliza e inverte o que é verdadeiro e certo, criando confusão, desinformação, bagunça e divisão. Nesta inversão de significados, o pecado humano é facilmente santificado e naturalizado, externando o que existe de pior dentro de cada pessoa, como, por exemplo, o aumento do feminicídio, do machismo, do racismo e do preconceito.

Mesmo que a diferença e a definição entre a luz e a escuridão e entre o doce e o amargo sejam mais difíceis de subverter, Jesus Cristo permanece o critério para distinguir o que é bom do que é mau. Suas palavras e atitudes, carregadas de amor, humildade, mansidão, misericórdia e justiça, são o critério para orientar nas nossas escolhas e decisões entre o certo e o errado. Que o Espírito Santo nos ajude a discernir o certo do errado, para que andemos em caminhos seguros. Amém.